BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

A RADIOGRAFIA DA FISCALIZAÇÃO EM SST

A SNAPSHOT OF OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY INSPECTIONS

UN PANORAMA GENERAL DE LAS INSPECCIONES DE SEGURIDAD Y SALUD EN EL TRABAJO

https://doi.org/10.56238/bocav25n82-003

Data de submissão: 08/08/2026 **Data de publicação:** 08/09/2026

Victor Fernando Alves
Especializado em Gerenciamento Ambiental, Especializado em Desenvolvimento Web
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IF Sul de Minas)
E-mail: victorfernandoalves@yahoo.com.br

RESUMO

Analisando a transformação do modelo de fiscalização em Saúde e Segurança do Trabalho (SST) no Brasil, com base no Relatório de Gestão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de 2025, evidencia-se a transição de um modelo reativo e presencial para uma malha fina digital, preditiva e integrada, impulsionada por ferramentas como o Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET), eSocial, FGTS Digital e sistemas automatizados. Além do aumento na eficácia operacional das auditorias fiscais, destacam-se as recentes atualizações normativas — especialmente a inclusão obrigatória dos riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (NR-1) a partir de maio de 2026. Conclui-se que a experiência de campo e o conhecimento técnico devem ser combinados com arquitetura de dados, programação e painéis analíticos para que o SESMT antecipe anomalias e mitigue passivos fiscais e acidentes em tempo real.

Palavras-chave: Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Fiscalização Digital. Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). Inteligência de Dados. Conformidade Legal.

ABSTRACT

Analyzing the transformation of the occupational health and safety (OHS) inspection model in Brazil, based on the 2025 Management Report of the Ministry of Labor and Employment (MTE), the transition from a reactive and in-person model to a fine-mesh digital, predictive, and integrated system is evident. This transition is driven by tools such as the Electronic Labor Domicile (DET), eSocial, Digital FGTS, and automated systems. In addition to the increased operational effectiveness of tax audits, recent regulatory updates stand out—especially the mandatory inclusion of psychosocial risks in Occupational Risk Management (NR-1) starting in May 2026. It is concluded that field experience and technical knowledge must be combined with data architecture, programming, and analytical dashboards so that the Occupational Health and Safety Service (SESMT) can anticipate anomalies and mitigate tax liabilities and accidents in real time.

Keywords: Occupational Health and Safety (OHS). Digital Inspection. Occupational Risk Management (ORM). Data Intelligence. Legal Compliance.

RESUMEN

Analizando la transformación del modelo de inspección de seguridad y salud en el trabajo (SST) en Brasil, según el Informe de Gestión 2025 del Ministerio de Trabajo y Empleo (MTE), se evidencia la transición de un modelo reactivo y presencial a un sistema digital, predictivo e integrado de alta precisión. Esta transición se impulsa mediante herramientas como el Domicilio Laboral Electrónico (DET), eSocial, el FGTS Digital y sistemas automatizados. Además de la mayor eficacia operativa de las auditorías tributarias, destacan las recientes actualizaciones normativas, especialmente la inclusión obligatoria de los riesgos psicosociales en la Gestión de Riesgos Ocupacionales (NR-1) a partir de mayo de 2026. Se concluye que la experiencia práctica y el conocimiento técnico deben combinarse con la arquitectura de datos, la programación y los paneles analíticos para que el Servicio de Seguridad y Salud en el Trabajo (SESMT) pueda anticipar anomalías y mitigar las obligaciones tributarias y los accidentes en tiempo real.

Palabras clave: Seguridad y Salud en el Trabajo (SST). Inspección Digital. Gestión de Riesgos Ocupacionales (GRO). Inteligencia de Datos. Cumplimiento Legal.

1 ESTATÍSTICAS E COMPARAÇÕES

1.1 METAS, DADOS E REALIDADE

Quem vive o dia a dia do SESMT sabe que a fiscalização não é apenas um cumprimento de tabela; é um termômetro de como o Estado enxerga a nossa rotina. Olhando para o Relatório de Gestão do MTE de 2025, o recado é claro: o cerco apertou e ficou mais focado. Fechamos o ano com 32,31 mil ações fiscais específicas em Saúde e Segurança do Trabalho, um salto expressivo quando comparamos com as 23,41 mil intervenções de 2024.

Mas o que realmente chama a atenção de quem analisa esses números no detalhe é a precisão das abordagens. Mais da metade dessas auditorias (18,02 mil, ou 55,8%) resultaram em redução direta e imediata dos riscos ocupacionais nas frentes de serviço. O governo havia estipulado uma meta de 40% de eficácia no Plano Plurianual, e a entrega superou com folga essa expectativa. Na prática, isso significa que a Inspeção do Trabalho está batendo exatamente onde as falhas acontecem. O aprofundamento das investigações também cresceu, passando de 1,38 mil casos de acidentes e doenças laborais analisados em 2024 para 1,63 mil em 2025.

Se destrincharmos os setores, a priorização fica ainda mais evidente. O agronegócio saltou de 3 mil para 3,73 mil auditorias focadas em SST. Nas rodovias, o Grupo Especial de Fiscalização do Trabalho em Transportes (GETRAC) cravou 179 intervenções estratégicas e destrinchou 22 acidentes e doenças no setor. Já nos portos e hidrovias, das 1,34 mil ações realizadas no ano, a quase totalidade (1,33 mil) teve foco exclusivo na mitigação de riscos à saúde e segurança.

2 A TECNOLOGIA E AS NOVAS NORMAS

2.1 O FIM DA FISCALIZAÇÃO ALEATÓRIA

Existe uma crença antiga de que a fiscalização depende da visita surpresa do auditor, um dos maiores mitos e mistérios da área. Hoje, a tecnologia cruza os dados corporativos muito antes da viatura do MTE chegar à portaria da empresa.

O relatório escancara essa realidade ao mostrar o peso do cruzamento de dados e da malha fina digital. O Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET) foi utilizado para enviar alertas preventivos a 7,3 mil empresas que apresentavam indícios de extrapolação de jornada, exigindo regularização antes do aprofundamento fiscal. Essa inteligência é alimentada por sistemas como o Khronos, que já opera com 46 tipos diferentes de relatórios de infração e avança na automação para auditar fraudes de equiparação salarial. A cobrança administrativa via sistema também notificou 965,97 mil empregadores

inadimplentes com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, utilizando o e-Social e o FGTS Digital como bases.

Enquanto os algoritmos processam as infrações, as regras do jogo continuam mudando. O MTE reportou atualizações normativas críticas em 2025. A NR-15 passou por revisão para atualizar os limites de tolerância na avaliação quantitativa de exposição a agentes químicos. As NRs 22 e 9 sofreram adequações conjuntas para disciplinar o controle de calor excessivo especificamente em minas subterrâneas. A NR-16 ganhou os Anexos V e VI, que regulamentam o pagamento de periculosidade para quem trabalha com motocicletas e para agentes de trânsito. Por fim, a NR-35 agora conta com o Anexo III, estabelecendo requisitos de prevenção direcionados ao uso de escadas individuais.

> "o fogo é a prova do ouro; a adversidade, dos homens fortes."
> – Martha Graham

3 RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

3.1 TÉCNICA JAPONESA

Acompanhar esse volume de mudanças exige a disciplina de uma técnica japonesa, aliando a bagagem de campo à fluência na gestão de dados. Extraindo as diretrizes apontadas pelo próprio Ministério, o profissional de SST precisa reajustar o foco em pontos específicos:

O MTE confirmou que a nova redação do capítulo 1.5 da NR-1 entrará em vigor no dia 26 de maio de 2026;

Essa atualização obriga as empresas a incluírem, de forma expressa, os fatores de risco psicossociais dentro do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO);

É urgente estreitar a comunicação técnica com o departamento de Recursos Humanos, pois a fiscalização trabalha massivamente com o cruzamento de bases do e-Social e do FGTS Digital;

O Grupo Especial de Fiscalização em Jornada e Salário (GEFJS) conseguiu alcançar 373,66 mil trabalhadores nas suas operações de 2025;

Nas abordagens do GEFJS, foram identificadas 3,34 mil irregularidades estritamente ligadas aos atributos de jornada e descanso.

4 AVALIAÇÃO CRÍTICA

O Relatório de Gestão do MTE de 2025 documenta uma transição definitiva no modelo de auditoria do Estado: a migração de uma fiscalização predominantemente reativa e analógica para uma malha fina preditiva e digital. O cruzamento em massa de informações consolida a inteligência de dados como o principal motor da auditoria fiscal.

A partir do documento, três eixos analíticos se destacam:

- Aceleração Algorítmica e Rastreabilidade: A atuação do Estado agora roda em back-end. A utilização do Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET) para notificar previamente 7,3 mil empresas com indícios de extrapolação de jornada e o disparo de 965,97 mil cobranças administrativas de FGTS via cruzamento do e-Social com o FGTS Digital comprovam que o auditor já chega a campo com o escopo da infração desenhado.
- Aumento da Eficácia Operacional: A tecnologia otimizou a alocação de recursos. Das 32,31 mil ações fiscais de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) realizadas no ano, 55,8% resultaram na redução imediata do risco ocupacional, superando amplamente a meta de 40% estabelecida no PPA. A assertividade não é fruto do acaso, mas da filtragem de dados que direciona as equipes para os focos exatos de anomalia.
- Integração de Agendas Críticas: A modernização não se restringe aos sistemas, mas alcança o próprio arcabouço normativo. A alteração na NR-1, com a exigência formal de gerenciamento dos riscos psicossociais a partir de maio de 2026, eleva a complexidade do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). O monitoramento da saúde mental e a fiscalização de jornadas exaustivas — que registraram 3,34 mil irregularidades identificadas pelo grupo especial (GEFJS) — passam a compor uma matriz única de conformidade.

5 CONCLUSÃO

A gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente atingiu um ponto de inflexão. A sólida experiência nas operações de campo e o domínio das normas técnicas, embora inegociáveis, já não são autossuficientes para garantir a conformidade corporativa. A proteção do trabalhador e a blindagem contra passivos fiscais exigem, agora, uma infraestrutura de dados robusta e limpa.

O SESMT moderno precisa compreender o ciclo de vida da informação: desde a coleta precisa na ponta da operação até a estruturação e envio adequado aos sistemas do governo. Falhas de

parametrização ou dados inconsistentes são lidos pelos algoritmos do MTE como infrações e resultam em notificações automáticas.

Nesse contexto de cerco digital, a modelagem de um banco de dados interno e o desenvolvimento de painéis de indicadores (dashboards) assumem o papel de primeira linha de defesa corporativa contra o novo padrão de auditoria do MTE. A criação de aplicações web customizadas, utilizando bibliotecas modernas como React, viabiliza o processamento em tempo real do massivo volume de observações diárias.

Em vez de consolidações manuais lentas, a lógica de programação permite varrer planilhas de campo filtrando ruídos e priorizando colunas específicas de dados. Ao direcionar a análise exclusivamente para a coluna de relatos de anomalias, por exemplo, o sistema pode extrair a frequência percentual de palavras-chave e gerar gráficos automáticos. Essa arquitetura transforma formulários estáticos em inteligência visual instantânea.

Dessa forma, a organização não apenas se protege da malha fina preditiva do Ministério do Trabalho, mas antecipa-se a ela. O cruzamento interno de dados garante que a elaboração dos planos de ação corretivos seja ágil e baseada em evidências, neutralizando o risco antes que ele se materialize em um acidente no campo ou em uma autuação na tela do sistema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relatório de Gestão Integrado 2025. Brasília: MTE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/auditorias. Consulta em: 12 Ago 2026.